

Manoel de Oliveira

Manoel de Oliveira nasceu na cidade do Porto, em 1908. Considerado um dos maiores cineastas europeus, ele está em atividade desde 1931, quando lançou seu primeiro filme, o documentário *Douro, Faina Fluvial*.

Artista polêmico por sua forma de conceber o cinema, divide opiniões na crítica especializada por seu estilo autoral, com um ritmo mais lento, que dá mais importância às palavras e ao conteúdo do que à ação em si.

O diretor fez carreira como ator, participando de produções de cineastas ativos quando iniciou sua carreira, como o português Cottinelli Telmo e o italiano Rino Lupo. Já nos anos 90, participou do filme *O Céu de Lisboa*, do alemão Wim Wenders. Nos anos 80, atuou também como dramaturgo.

Em 1942, Oliveira ingressou no campo da ficção, com o filme *Aniki-Bobó*. Na década de 50, passou por um estágio nos laboratórios da AGFA, para estudar a cor aplicada ao cinema, que veio a aplicar no documentário *O Pintor e a Cidade* (1957).

Mas ele só encontraria a consagração internacional nos anos 60, quando foi homenageado no Festival de Locarno (em 1964) e teve sua obra exibida pela Cinemateca de Henri Langlois, em Paris (1965).

Em 1985, recebeu o Leão de Ouro no Festival de Veneza pelo filme *Le Soulier de Satin*, e partir daí seria homenageado em festivais como Tóquio, São Francisco, Roma e Cannes.

Manoel de Oliveira, que já havia produzido 47 filmes, entre ficção e documentário, lançou em 2009 seu mais recente longa-metragem, *Singularidades de Uma Rapariga Loura*, inspirado na obra homônima de Eça de Queirós.